



Ciclone “Freddy”

Mais de 2 mil refugiados ambientais vindos de Malawi, reassentados no distrito de Mecanhelas em Niassa

Trata-se de refugiados ambientais, que se deslocaram de Malawi para Moçambique devido à passagem do ciclone tropical “Freddy” que

provocou inundações, ventos fortes, deslizamentos de terra e vítimas mortais.

Os refugiados de Malawi, que viviam nas proximidades da frontei-

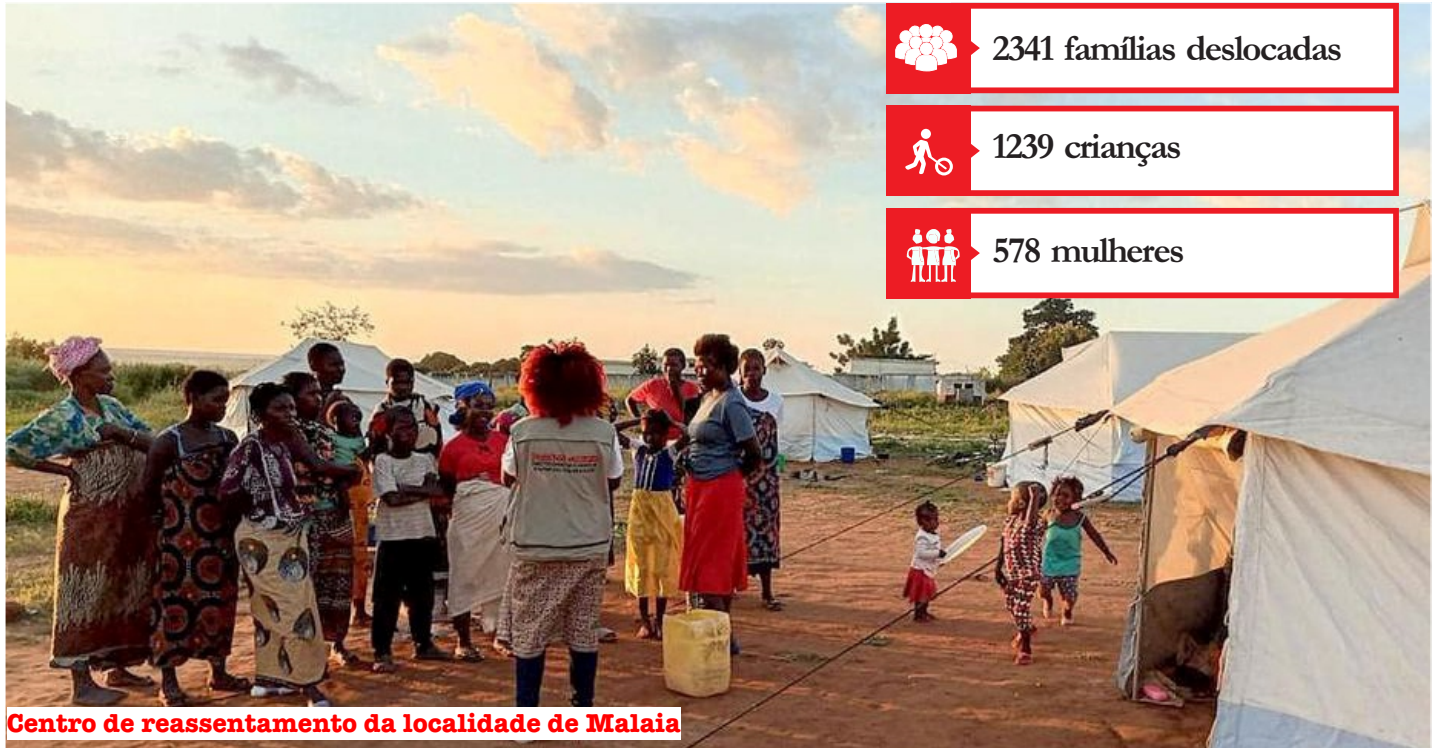
ra entre os dois países, dizem que com a passagem do ciclone Freddy 2, as suas casas ficaram inundadas e decidiram passar para o lado de Moçambique.



PROMOVENDO DIREITOS E MUDANÇAS PARA UMA VIDA DIGNA

www.mozambique.actionaid.org





Centro de reassentamento da localidade de Malaia



2341 famílias deslocadas



1239 crianças



578 mulheres

Segundo os dados colhidos (no dia 28 de Abril) pelas equipas da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), só no povoado de Malaia (que dista a 10km da localidade de Chissawa) estão acolhidas um total de 497 famílias, correspondente a 2341 pessoas, dentre elas, 1239 crianças e 1102 adultos, dos adultos 524 homens, 578 mulheres e 63 idosos, sendo 21 mulheres e 42 homens.

A maioria dos refugiados gostaria de permanecer em Moçambique, alegando boas condições sociais e naturais, e temem que ao voltar a Malawi, não tenham a mesma sorte de escapar em casos de futuros ciclones.

Actualmente, muitos se

dedicam a pesca, a sua principal fonte de renda, contudo, clamam por recursos (terras) para o desenvolvimento de outros meios de subsistência sustentáveis.

Os refugiados contam que tiveram assistência do INGD em produtos alimentares como: farinha, arroz, feijão e óleo, de referir que ainda durante as acções de levantamento das necessidades, o INGD voltou a apoiar (no dia 28 de abril) os refugiados em produtos alimentares (arroz, farinha, feijão, óleo, açúcar e sal). Depois de duas semanas o governo malawiano também ajudou em produtos como: farinha, arroz e óleo.

Os refugiados vítimas do ciclone “Freddy” dizem estarem preocupados pelo facto de não possuírem nenhuma documentação,

visto que perderam quase tudo (casas, machambas, criação), incluindo documentos, o que cria limitação e medo na circulação.

Partilhando as suas necessidades com os técnicos da ActionAid e do INGD, os deslocados também partilharam a necessidade de apoio psicossocial, visto que, após terem perdido tudo devido à passagem do ciclone “Freddy”, encontrar-se numa situação de refugiados, afecta a estabilidade psicossocial e pedem algum acompanhamento para superar o trauma. Também há uma necessidade de assistência médica-medicamentosa, visto que há refugiados com doenças crónicas, sobretudo mulheres chefes de família, que deixaram de ter acesso aos medicamentos.